



**MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA**

**SEÇÃO 1**

## AO EXMO. SR. DR. MEMBRO DA PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA - PGR, COM ATUAÇÃO NA OPERAÇÃO CALVÁRIO

WALDSON DIAS DE SOUZA, brasileiro, casado, Cirurgião-Dentista, inscrito no CPF/MF sob o n.º 028.578.024-71, residente e domiciliado na Rua Arnaldo Costa, 1672, Cristo Redentor, João Pessoa - PB, vem, respeitosamente, à ilustre presença de V. Exa., apresentar **COLABORAÇÃO POR ESCRITO** às investigações em curso no âmbito da Operação Calvário, o que faz com base nos argumentos fáticos e jurídicos expostos a seguir.

### SEÇÃO I - DA DESCRIÇÃO DOS MEMBROS DA ORCRIM

---

#### II - RICARDO VIEIRA COUTINHO

Governador do Estado da Paraíba durante janeiro de 2011 a dezembro de 2018, era o chefe da Organização Criminosa em tela, de cujo cargo -- e fazendo uso desse -- formulava a composição e organização da OrCrim, designando papéis, determinando tarefas e sempre dando a última palavra sobre áreas de atuação da Organização, acordos, negociações, *modus operandi* e valores de propina.

Nesse sentido, RICARDO COUTINHO, pessoa de temperamento agressivo e que sempre teve grande autoridade sobre seus subordinados, detinha o papel de realizar as negociações importantes, centralizando as tomadas de decisões sobre a atuação política da OrCrim, sobre a parte administrativa do governo estadual, e, principalmente, a parte financeira de cada pasta do Estado -- principalmente as que envolviam grandes contratos -- e que, partir do ano de 2011, criou um verdadeiro propinoduto, que alimentava financeiramente seu patrimônio econômico e suas campanhas eleitorais e de seus aliados políticos, via caixa dois.

## **LII - JOÃO AZEVEDO LINS FILHO**

Secretário de Estado da Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia durante o governo de RICARDO COUTINHO, posteriormente escolhido por esse para sucedê-lo no Governo do Estado, tendo obtido êxito na eleição de 2018, assumindo o mandato de governador do Estado a partir de janeiro de 2019.

JOÃO AZEVEDO era um dos nomes mais próximos de RICARDO COUTINHO, contribuía com praticamente todos os temas que se discutia no Governo, desde saúde, organizações sociais, funcionários codificados, educação, segurança pública, e demais matérias que o então Governador entendesse necessitar de auxílio técnico na gestão, participando de todos os seus meandros, inclusive os delituosos. Com efeito, participou de reuniões decisivas com o Governador, Livânia e todos que tinham papéis determinantes, a exemplo: Gilberto Carneiro, Luis Torres e outros – um colegiado grande – sendo tratadas as negociações com as Organizações Sociais que atuavam no Estado, sobretudo no contrato com a Cruz Vermelha, como restará detalhado nos capítulos posteriores da presente peça, onde demonstra-se o papel de João Azevedo frente aos grandes temas do governo, planejando, pensando, opinando e comprometendo-se claramente com o projeto de manutenção e ampliação das Organizações Sociais, fato esse que já em seu governo (2019), chegou a pagar em obras realizadas por OS's, até mais do que Ricardo Coutinho.

JOÃO AZEVEDO acompanhou todo o processo de intervenção na saúde proposto pelo então Governador RICARDO COUTINHO, bem como atuava junto a empreiteiras e construtoras no intuito de angariar recursos financeiros para as campanhas eleitorais do PSB -- de RICARDO COUTINHO, de aliados e de sua própria --, e, quando escolhido por RICARDO COUTINHO como seu herdeiro político, se comprometeu a dar continuidade ao funcionamento da OrCrim, bem como manter e fortalecer o propinoduto criado por RICARDO COUTINHO, tendo sido um dos principais beneficiários diretos dos recursos desviados na gestão.

JOÃO AZEVEDO foi pessoa que sempre soube dos detalhes de reuniões a respeito das OS's, inclusive esteve participando das reuniões na granja após a deflagração da Operação Calvário aqui na Paraíba, acompanhando todo o processo de intervenção proposto pelo Governador e também opinando e comprometendo-se com Ricardo em manter e fortalecer o medelo de gestão, o que de fato manteve até 2020, sabendo claramente de onde eram os recursos que alimentavam a sua campanha eleitoral ao Governo do Estado.

Também é conveniente relatar que João possuía o contato de todas as empreiteiras, empresas, construtoras, discutindo de forma minuciosa com Ricardo sobre o andamento de obras, mas também sobre os prováveis parceiros para contribuição em campanhas, fato que explicito em relato específico em reunião que realizei com João Azevedo e Livânia Farias no escritório de Livânia.

Assim, João sempre foi conhecedor, até mais do que qualquer um que possa colaborar, da metodologia de trabalho de Ricardo, utilizando-se da mesma para ascender a condição de Governador do Estado. É inimaginável alguém cogitar que o atual Governador João Azevedo desconhecia tais práticas do seu maior “cabo eleitoral”, quando sempre atuou ordenadamente para executar as ações e possuía íntima relação com Ricardo.

Já no cargo de governador, atuou de forma efetiva para obstruir a justiça, orientando seus comparsas após a deflagração da Operação Calvário na Paraíba, no sentido de destruir provas, esconder conexões e camuflar a OrCrim, recebendo informações das operações e nos passava cada detalhe de como ocorreria, inclusive, quando fora cumprido o mandado de busca e apreensão da residência de Gilberto Carneiro, já sabíamos de tudo como iria ocorrer, pois fomos convocados (Eu, Cláudia Veras, Buba Germano e Geraldo Medeiros) para uma reunião na granja no dia 29 de abril de 2019, na oportunidade foi chamando para entrar no escritório um a um para passar as instruções e o que ocorreria, lembro bem, pois apesar de nos informar da operação citada, ainda me exonerou e deixou claro que estava seguindo orientação do MP --não citou nome — mas informou que ocorreria uma operação do GAECO no dia seguinte ou após ao feriado do dia 01 de Maio, deixando todos cientes que seria apenas na casa de Gilberto e que eu poderia ficar tranquilo naquele momento e que ninguém iria ser preso, o que de fato ocorreu no dia seguinte a nossa conversa, dia 30 de abril de 2019.

Por fim, me informou que naquele momento Ricardo Coutinho já estava conversando com Gilberto Carneiro sobre a necessidade da exoneração e ainda sobre o fato que ocorreria em sua residência, a seu pedido, fato este comprovado, pois, não tinha mais nada na casa de Gilberto, já estava tudo preparado para a chegada do GAECO.

### **I.III - GERVÁSIO MAIA**

Deputado Estadual e Presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba durante o biênio 2017-2018, se caracterizava como um dos aliados políticos mais próximos de RICARDO COUTINHO, era responsável pela cooptação de deputados para a base parlamentar e política, sua e de RICARDO COUTINHO, por meio de direcionamento de recursos de verba de gabinete.

Igualmente, utilizava-se de recursos públicos da Assembleia Legislativa da Paraíba para formar sua base eleitoral para o pleito de 2018, no qual concorreu e se elegeu deputado federal. Tal prática resta claramente evidenciada por meio da contraposição dos valores liberados a título de verba de gabinete para deputados estaduais que lhe apoiavam com os valores recebidos pelos demais gabinetes. Ademais, recebia quantia periódica, repassada por LIVÂNIA FARIAS, por ordem de RICARDO COUTINHO, para fazer frente a gastos com deputados.

Outrossim, indicava pessoas a serem contratadas pelas Organizações Sociais que atuavam em parceria com o Estado, com o único fito de receber o salário, sem a devida contraprestação, tal qual LUCIANA GOMES VIEIRA DE ALMEIDA, nomeada Diretora Geral do Hemocentro e também contratada pela Organização Social ABBC, recebendo pela UPA Princesa Isabel.

Ademais, acrescenta que participou de acordo político com Adriano Galdino para juntos elegerem-se Presidentes da ALPB no pleito de 2015, início do segundo governo Ricardo Coutinho, tudo com o aval e articulação de Ricardo Coutinho, Este acordo e a eleição da mesa diretora da ALPB passou a ser prioritária para Ricardo, pois o mesmo havia sofrido muito no primeiro mandato com a oposição do Presidente Ricardo Marcelo e com forte operação política, conseguiu ajudar a eleger Adriano Galdino e Gervásio Maia para os biênios 2015/2016 e 2017/2018 respectivamente.

Nesse sentido, a ALPB passou a dar grande tranquilidade ao Governador Ricardo, pois havia um elevado nível de cumplicidade de ambos os Presidentes com Ricardo frente as determinações do governante. A ALPB passou por período de enorme submissão e como já relatado em ponto específico, até relatorias de deputados para a aprovação da Lei Orçamentária Anual era realizada pelo executivo e por mim.

Com efeito, Gervásio teve no PSB todas as condições para eleger-se a Deputado Federal e com a Presidência da ALPB o caminho ficou fácil, pois era detentor de enorme orçamento o qual fez uso durante todo o período de pré campanha e eleitoral dos mesmos para fortalecer os repasses de recursos a gabinetes de deputados que apoiava-o em determinado território, então a troca era



consolidadas, também servia de sustentáculo político para barrar determinados atos legislativos da oposição e participava de forma efetiva para impedir procedimentos investigatórios do Poder Legislativo contra o governo, chegando a discutir e implementar estratégias juntamente com Ricardo para esvaziamentos do plenário da casa legislativa, ingresso de CPIs apenas para impedir protocolo de outras que fosse maléfica ao Governador.

#### **I.V - MARIA APARECIDA RAMOS DE MENESES**

MARIA APARECIDA RAMOS DE MENESES, conhecida por CIDA RAMOS, detinha a função de Secretária de Estado do Desenvolvimento Humano no governo RICARDO COUTINHO, e atuava no núcleo político da OrCrim, porém, possuía pouco poder e não participava de decisões administrativas e financeiras, cabendo a essa apenas cumprir as determinações do então Governador nos interesses da Organização no âmbito político e no âmbito administrativo, tendo sido diretamente beneficiada pelos recursos da empreitada criminosa em sua campanha eleitoral, na qual, escolhida diretamente por RICARDO COUTINHO, concorreu ao cargo de prefeita de João Pessoa, em 2016, na qual não se elegeu, bem como na campanha de 2018, em que se elegeu deputada estadual pela Paraíba.

#### **I.VI - MÁRCIA DE FIGUEIREDO LUCENA**

MÁRCIA LUCENA ocupou o cargo de Secretária de Estado da Educação após a exoneração de Afonso Scocuglia, e, posteriormente, foi escolhida por RICARDO COUTINHO como candidata do PSB à prefeitura do Conde, elegendo-se nas eleições de 2016, passando a ocupar o cargo de janeiro de 2017 até os dias atuais. Fazia parte do núcleo político da Organização Criminosa, gozando de relação extremamente próxima com RICARDO COUTINHO, ESTELA BEZERRA e CLÁUDIA VÉRAS, e atuava na estruturação das operações delituosas na pasta de Educação, e, após, já como prefeita, atuava de forma a possibilitá-las no âmbito da gestão municipal do Conde.

#### **I.VII - CORIOLANO COUTINHO**

Irmão do então Governador RICARDO COUTINHO, embora não fosse detentor de nenhum cargo na gestão estadual, possuía grande influência na máquina pública, e atuava no núcleo administrativo, notadamente como representante do seu irmão, então Governador, especialmente em reuniões e negociatas, bem como na coleta dos recursos ilícitos e propinas em nome daquele.

### **I.VIII - GILBERTO CARNEIRO DA GAMA**

GILBERTO CARNEIRO atuava no núcleo administrativo da Organização Criminosa. Pessoa da íntima relação pessoal e familiar com ex-governador RICARDO COUTINHO, iniciou suas atividades no governo estadual como titular da Secretaria de Estado da Administração e dentro de alguns meses trocou de posição com Livânia Farias, passando a ocupar o cargo de Procurador Geral do Estado. Era responsável pela condução de toda a parte jurídica que escamoteava as operações criminosas, bem como fazia a interlocução da mesma com membros do Poder Judiciário e TCE-PB, inclusive com cooptação de membros de tais instituições.

Era o membro do Governo com maior autonomia entre todos do grupo criminoso, além de também realizar negociações ilegais com empresas e empresários que detinham relação com o Estado. Outrossim, designava escritórios de advocacia e advogados pagos com recursos públicos para atuarem na defesa de da OrCrim instaladano Governo, a exemplo do escritório de MARCOS VILLAR, que advogava para a Cruz Vermelha junto ao TCE, e o escritório do próprio YURI SIMPSON (casado com a sobrinha do Governador e então Presidente da PBPREV) para advogar também em prol da Cruz Vermelha.

### **LIX - YURI SIMPSON**

A Cruz Vermelha Brasileira, desde que iniciou suas atividades de gestão hospitalar no estado da Paraíba, neste caso, realizando a gestão do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, passou a acumular um volume expressivo de processos de inspeções provenientes do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, do Tribunal de Contas da União, ações dos Ministério Público do Trabalho, Estadual e Federal, além de ações judiciais no âmbito estadual e federal.

Imperioso aduzir que toda essa demanda sempre chegava a Secretaria de Estado da Saúde, pois na grande maioria dos casos havia a plena necessidade de sua manifestação para cada assunto abordado pelos referidos órgãos e dessa forma, cabia ao gestor da pasta encaminhar todas as notificações à Procuradoria Geral do Estado para que pudesse ter conhecimento e atuasse no sentido de saná-las conjuntamente com a Secretaria da Saúde.



Diante deste quadro de enorme necessidade de defesas, o Conselheiro Daniel Gomes sempre se dirigiu ao Procurador Geral Gilberto Carneiro para o mesmo pudesse ajudá-lo frente as ações principalmente as do TCE e judiciais. As informações sobre processos eram sempre solicitadas por mim, enquanto gestor da pasta e sempre a Daniel Gomes, quando o mesmo sempre alegava que Gilberto Carneiro havia sido designado por Ricardo Coutinho para ficar à frente de tudo, no que se refere as ações contra a Cruz Vermelha. Esse comando do Governador era bem explícito e assim, qualquer assunto nessa área, inicialmente Daniel procurava Gilberto Carneiro para discutir o caso e produzir o encaminhamento ou a ação necessária.

Além disso, a indicação de escritórios para a Cruz Vermelha existia concretamente, como foi o caso da indicação do Escritório de Marcos Villar para defender a Cruz Vermelha em especial junto ao TCE-PB. Também passei a ter conhecimento por Daniel Gomes que a sobrinha de Ricardo Coutinho, Carol Coutinho, através do escritório Lobato, Souza e Fonseca, seria o escritório indicado para a defesa da Cruz Vermelha em ações judiciais, sendo que este escritório é na verdade, uma sociedade entre Yuri Simpson, Presidente da PBPREV (Esposo de Carol Coutinho) e Thiago Paes Fonseca, Advogado do PSB e assessor jurídico da PBGÁS. Assim, verifiquei por diversas vezes que Thiago Paes buscou a secretaria de saúde para obter informações para defender a Cruz Vermelha e após a deflagração da Operação Calvário na Paraíba identificamos por meio de reuniões na granja que esses advogados utilizavam o escritório de Gilberto Carneiro no Empresarial Plaza Center, Carneiro Gama Advogados, avenida João Machado, 553, salas 17 e 18, Centro, 58.013-520 - Telefone: (83) 3023-3937.



Em reunião na granja em fevereiro de 2019, esse problema foi discutido na presença de JOÃO AZEVEDO e que a identificação dos vínculos desse escritório com as defesas dos interesses da Cruz Vermelha seriam apenas uma questão de tempo, pois os advogados que atuavam e recebiam da referida OS eram do Governo, ligados diretamente a RICARDO COUTINHO e sob gerência direta de GILBERTO CARNEIRO.

Durante todo o tempo de relação de trabalho que tivemos, essa atuação de YURI SIMPSON, CAROL COUTINHO e THIAGO PAES era tratada como lícita e toda vez que havia qualquer indagação, inclusive da minha parte, se era possível a atuação dos mesmos, a resposta que obtinha de GILBERTO, do YURI era que aquilo era trabalho advocatício e era tudo regular, não cabendo qualquer contestação.

Era dessa forma que, enquanto Governador do Estado, RICARDO COUTINHO ordenava a GILBERTO CARNEIRO para atuar e assim, viabilizar o pagamento de valores por meio de honorários aos mesmos. De fato, era uma atuação ostensiva do Governo em defesa da Cruz Vermelha e de forma explícita, uma vez que se tratava de advogados agentes do governo, com acesso as informações e principalmente a Procuradoria Geral do Estado.

JOÃO AZEVEDO manteve YURI SIMPSON nomeado no Governo por mais tempo porque a demissão do mesmo iria ser entendido como uma afronta a RICARDO COUTINHO, somente com o avançar da Operação, foi que o Governador JOÃO AZEVEDO decidiu exonera-lo, mais uma vez para fazer o Ministério Público e a Justiça observarem que o governante havia rompido em definitivo com RICARDO COUTINHO.

O escritório de GILBERTO CARNEIRO era frequentemente emprestado a JOÃO AZEVEDO para a realização de reunião de campanha, o que ocorreu com maior frequência em 2016 na preparação da campanha para prefeito, onde sempre participavam destas: WALDSON, RONALDO BARBOSA, EDVALDO ROSAS, JOÃO AZEVEDO e GILBERTO CARNEIRO, havendo outros momentos de reunião nestas salas que não estive presente, mas o candidato JOÃO a época fazia uso da mesma para suas reuniões.

## **I.X - JOSÉ EDVALDO ROSAS**

EDVALDO ROSAS, presidente estadual do PSB na Paraíba durante o governo de RICARDO COUTINHO e posteriormente secretário-chefe do governo de JOÃO AZEVEDO, atuava no núcleo administrativo da OrCrim, sendo responsável pelo recebimento de propinas para o pagamento de custos financeiros de apoios políticos. Também era um amigo muito próximo de Ricardo, com muitos anos de convivência.

Em proveito financeiro do PSB e também próprio, em troca de comissões ilícitas, também atuava como facilitador de pagamentos de restos a pagar de empresas em várias secretarias, especialmente na Secretaria de Educação, em que tinha relação próxima com IVAN BURITY e possuía maior atuação na educação, onde sempre se relacionava com Ivan Burity.

## **I.XI - RICO COUTINHO**

RICO COUTINHO, filho de RICARDO COUTINHO, atuava no núcleo administrativo da OrCrim, sendo responsável pelo recebimento de propinas para o pagamento de custos financeiros de apoios políticos, como também recebia parte dessas propinas em seu benefício sempre em articulação com Tiago Capachão e Coriolano, que frequentavam muito as secretarias e em especial a da saúde em busca de agilizar os pagamentos das os's e em contrapartida recebimento de propinas.

## **I.XII - TIAGO CAPACHÃO**

TIAGO CAPACHÃO, amigo íntimo de RICO COUTINHO, era assessor da secretaria da educação e atuava no núcleo administrativo da OrCrim sempre em conjunto com RICO COUTINHO, sendo responsável pelo recebimento de propinas para o pagamento de custos financeiros de apoios políticos, Tiago também recebia propinas em seu benefício próprio e por ordem de Rico, tinha livre acesso nas secretarias e em especial de saúde em busca da agilização de pagamentos para cobrança de propina.

## **I.XIII - LIVÂNIA MARIA DA SILVA FARIAS**

LIVÂNIA FARIAS ingressou no grupo político de RICARDO COUTINHO ainda no mandato desse como prefeito de João Pessoa. No Governo do Estado, na gestão de RICARDO COUTINHO, iniciou

suas atividades como Procuradora Geral do Estado, quando após alguns meses trocou de posição com GILBERTO CARNEIRO, passando a responder pela Secretaria da Administração. Tinha relação das mais próximas com RICARDO COUTINHO, dentre todos os membros da OrCrim, se constituindo em pessoa de alta confiança desse, e com acesso aos níveis mais sigilosos de atuação da Organização, atuando no núcleo administrativo do grupo delituoso, sendo responsável pelo seu caixa.

LIVÂNIA FARIAS, como secretária de administração, geria a parte administrativa do Governo -- a folha de pessoal, compras de todas as secretarias pela central de compras, pagamento e gestão dos encargos gerais do Estado. Na OrCrim, era responsável pela captação dos recursos financeiros ilícitos, intermediação com as OS e fornecedores e pelo caixa da empresa criminosa.

Nos anos eleitorais, realizava a operacionalização de recursos financeiros para o financiamento das campanhas eleitorais de RICARDO COUTINHO, ESTELA BEZERRA, CIDA RAMOS, GERVÁSIO MAIA e JOÃO AZEVEDO. Juntamente com ARACILBA ROCHA, LEANDRO AZEVEDO e LAURA CALDAS, instrumentalizava, com verbas lícitas e ilícitas, que passavam por caixa dois, conduzia toda a parte administrativa e financeira das mencionadas campanhas, com a contratação de fornecedores para as diversas atividades da campanha, pagamento do trabalho de comunicação e *marketing*, estrutura para o candidato, organização e aparelhamento do Canal 40 e de comitês de campanha.

Outrossim, procedia com as qualificações das organizações sociais que faziam parte do esquema criminoso no Estado, e negociava com os respectivos dirigentes a atuação e valores a serem repassados a RICARDO COUTINHO, bem como fazia a gestão e agilização dos pagamentos de empenhos do Governo do Estado a fornecedores que contribuía financeiramente com a OrCrim.

#### **I.XIV - ARACILBA ALVES DA ROCHA**

ARACILBA ROCHA foi Secretária de Finanças do Governo RICARDO COUTINHO, e, na Organização Criminosa, atuava no núcleo administrativo, sendo responsável pela intermediação com operadores e políticos.



administrativo, especificamente na operacionalização de fraudes nos processos licitatórios da Secretaria de Educação, além de ser a pessoa responsável pela gestão dos contratos das Organizações Sociais que operavam na pasta da Educação. ARTHUR VIANA TEIXEIRA também era, na Secretaria de Educação, ordenador de despesas dos contratos de OS, gestor dos contratos e o presidente da comissão de fiscalização, funções incompatíveis entre si, mas cujo desempenho concomitante servia para camuflar as atividades ilícitas.

### **LXVIII - DANIEL GOMES DA SILVA**

DANIEL GOMES era o representante da Cruz Vermelha do Brasil e do IPCEP, e, na Organização Criminosa, atuava no núcleo econômico. Era o principal articulador do programa de gestão pactuada com organizações Sociais na Paraíba, bem como operacionalizava a contrapartida da Cruz Vermelha, por meio de propina paga à OrCrim, em retribuição aos contratos conseguidos. Igualmente foi o responsável pela articulação de compra das ações do sócio privado do LIFESA e da CINEP, o que deixou a TROY com 49% do patrimônio acionário da empresa.

De bom alvitre acrescentar que DANIEL GOMES aparecia na Paraíba eventualmente, quando era demandado pelo Governador ou quando precisava resolver questões administrativas presencialmente. Não era o gestor oficial do HETSHL - Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, mas atuava como conselheiro da Cruz Vermelha e gestor de todo o processo de gestão pactuada com a Paraíba. Realizava a contratação de empresas terceirizadas para prestação de serviços no HETSHL conforme critérios estabelecidos por si próprio. Era operador de confiança de RICARDO COUTINHO, e, com esse, mantinha contatos periódicos e contínuos, que sempre o elogiava e o tinha como uma grande “mente”, sempre apresentando-o soluções para a ocultação da atividade criminosa.

### **LXIX - DAVID CLEMEMENTE MONTEIRO CORREIA**

DAVID CLEMENTE era o representante da Organização Social GERIR, que também administrava hospitais na Paraíba, e, na Organização Criminosa, compunha o núcleo econômico. Chegou à Paraíba em 2013 para assumir contrato emergencial da Maternidade Peregrino Filho, em Patos, e, depois, do Hospital de Taperoá, bem como operacionalizava a contrapartida da GERIR, por meio de propina paga à OrCrim, pelo contrato ganho ilicitamente -- e que, acrescente-se, cumpria parcial e morosamente tal adimplemento relativo à empreitada criminosa, o que irritava sobremaneira o chefe

da organização criminosa, que sempre o ameaçava com a perda do contrato e sustação de pagamentos.

#### **I.XX - LEANDRO NUNES AZEVEDO**

LEANDRO NUNES era assessor de LIVÂNIA FARIAS na Secretaria de Administração, e pessoa de sua extrema confiança, se afigurando como seu assistente pessoal. Na Organização Criminosa, fazia parte do núcleo administrativo e desempenhava a tarefa de “procurador” de LIVÂNIA FARIAS, representando-a em situações em que essa não poderia aparecer, bem assim coletando propinas para a empresa criminosa e realizando pagamentos também em nome desta. Dava suporte pessoal a LIVÂNIA FARIAS não só nas atividades administrativas, como nas pessoais e nas da OrCrim -- praticamente com dedicação exclusiva àquela, em todas as suas atividades.

Acrescente-se que LEANDRO NUNES foi o responsável por repassar valores inclusive a mim algumas vezes, para honrar compromissos com vereadores de João Pessoa em 2016, conforme autorização de LIVÂNIA FARIAS, com o endosso do Governador RICARDO COUTINHO.

#### **I.XXI - MARIA LAURA CALDAS DE ALMEIDA CARNEIRO**

MARIA LAURA CALDAS era assessora comissionada da PGE, mas, na prática, era assessora pessoal LIVÂNIA FARIAS. Na Organização Criminosa, se inseria no núcleo administrativo, desempenhando função idêntica a de LEANDRO NUNES.

Conhecida pela maioria das pessoas como “Dona Laura”, foi indicada como Coordenadora do Financeiro das campanhas eleitorais do PSB de João Pessoa em 2016 e PSB Estadual em 2018, assinando junto ao TRE como representante financeira do Partido -- função assumida por determinação de LIVÂNIA FARIAS, e com o aval de RICARDO COUTINHO em 2016, e de JOÃO AZEVEDO em 2018.

De igual modo, organizava a estrutura física do Canal 40, dos comitês de campanha, dos escritórios de campanha, logística, e guarda e transporte de valores a serem despendidos em campanha, sempre sob as ordens de LIVÂNIA FARIAS.

#### **I.XXII - BRUNO MIGUEL TEIXEIRA DE AVELAR PEREIRA CALDAS**







estabelecer com escritório de advocacia próprio, pois seria necessário conseguir outros advogados e de investir algum recurso. Ao escutar este relato, ocorreu-me de indicá-lo a FRANCISCO FERREIRA, que era amigo pessoal meu e estava precisando de alguém para dividir despesas do escritório. Ocorre que o afastamento entre SAULO PEREIRA e DANIEL GOMES nunca ocorreu, de modo que aquele passou a despachar com esse no escritório, bem como a tentar viabilizar sua situação financeira a partir de um acordo com DANIEL GOMES.

Importante ressaltar, por fim, nesse capítulo, que SAULO PEREIRA e DANIEL GOMES me fizeram proposta de composição societária no referido escritório, mas que nunca foi celebrada -- inclusive tendo eu informado a FRANCISCO FERREIRA que encerrasse aquela sociedade, pois DANIEL GOMES estava tentando utilizar o escritório para atividades que poderiam prejudicá-lo, conselho que foi seguido por FRANCISCO FERREIRA.





**MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA**

**Seção sem  
juntada de  
documentos**